

Superlimão

transforma entulho na cereja da obra

Estilo pessoal
Acredite: o grupo de amigos vai de capacete de obra para se divertir e surpreender nas festas



Design para todos
Objeto dos mais populares, o copo americano é a peça favorita do Superlimão. Criado em 1947 pela indústria Nadir Figueiredo, foi exposto no Museu da Casa Brasileira com clássicos do design brasileiro e, desde 2009, está à venda no MoMA - Museu de Arte Moderna de Nova York

O humor, o desprendimento, o lúdico, o inusitado e o sustentável são determinantes nos projetos de design e arquitetura do estúdio formado pelos quatro jovens paulistas. Do reaproveitamento de materiais e da busca de novas alternativas, surgem trabalhos surpreendentes

LuFe Gomes



Da esq. para a dir., Antonio, Thiago, Sérgio, o cão Fusca, da raça boston terrier, e Lula na betoneira

Na infância, os sócios do estúdio Superlimão faziam casas nas árvores e transformavam carrinhos de feira em versões de brinquedo, como outros garotos. A diferença é que hoje eles continuam com a mesma disposição do tempo de criança e a criatividade está ainda mais solta para realizar experimentações em design que misturam materiais recicláveis com alta tecnologia. Nas mãos deles, o lixo vira luminária, e o entulho, a cereja do bolo na obra. Sempre de olho na sustentabilidade, seus projetos de arquitetura têm soluções ecológicas e ousadas com boa dose de humor. Exibem acabamentos industriais inusitados, em nome da eficiência e da modernidade.

Tudo começou em 2002, quando Sergio Cabral, 33 anos, formado em desenho industrial pela Faap, montou o escritório com o amigo Thiago Rodrigues, 31, que estudou arquitetura na mesma faculdade. Em 2009, Lula Gouveia, 31, engenheiro e arquiteto formado pelo Mackenzie, e Antonio Carlos Figueira de Mello, 27, que fez curso de turismo e trabalhou com questões ambientais, entraram no grupo. Juntos desde então, eles parecem músicos de uma banda de rock. "Cada um toca uma parte do estúdio. Nosso ponto forte é a formação heterogênea. Fazemos o produto completo: do mobiliário à engenharia", diz Sergio.



Materiais da hora

"O tema sustentabilidade virou palhaçada. Muitas vezes gasta-se tanta energia para levar um piso ecológico para Ubatuba que seria melhor usar uma pedra de lá."
"Se o revestimento de PVC for uma opção durável para o local, significa que não terá de ser trocado logo. Tem que saber qual material usar na hora certa."
"Colocamos nas casas que reformamos produtos de uso industrial, como a torneira deste lavabo, porque é simples, barata e atende a várias funções."



"Fazemos poucas interferências na reforma porque a arquitetura antiga costuma ser melhor do que a de hoje. Deixamos claro o que é novo. Expomos, por exemplo, as instalações elétricas que são trocadas"



"A cadeira é feita de pedras brita e uma cola poderosa, usada em barragens e piso drenante. Deixamos um espaço dentro para uma planta crescer. Deu supercerto"

Cores e luzes

"Usamos uma cor para esconder ou destacar algo. Para escolhê-la, olhamos as roupas do morador e o que há em torno que precisará conversar com ela."
"Se o cliente tem muitos objetos coloridos, deixamos a casa como se fosse uma tela em branco. A arquitetura some para valorizar o que é da pessoa."
"Em vez de automação na iluminação, montamos painéis com vários interruptores, como um piano, para o morador criar cenas combinando manualmente as diferentes luzes."



"Visitamos fábricas em busca de sobras de material que aqui viram peças de design. Fazemos tudo de forma artesanal. Um exemplo são os bancos Biju, que têm estrutura de bobina de papel kraft e assento de juta"



"Buscamos novas alternativas com o uso diferente de um material. A luminária Medusa (foto) é feita de plástico PS injetável, desenvolvido pela indústria para a produção das prateleiras de geladeira"

Telefone a partir da página 148

"Se encontrarmos um limão, fazemos uma limonada. Para reduzir custos na reforma, procuramos aproveitar os materiais que estão na casa e não necessariamente da forma que estavam"

Fotos: Carlos Cubi, Lilian Knobell e divulgação

Marca do humor
O lúdico aparece nos projetos e na mesa de trabalho deles. Preso no fio da luminária, boneco do Homem-Aranha